



•NOVA•
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

FACULDADE DE ENFERMAGEM

SÉRGIO GUEDES DE ALCÂNTARA JUNIOR

**SINTOMAS PSICÓTICOS EM DEPENDENTES QUÍMICOS - UMA REVISÃO
NARRATIVA**

SALVADOR - BA

2017

SÉRGIO GUEDES DE ALCÂNTARA JUNIOR

**SINTOMAS PSICÓTICOS EM DEPENDENTES QUÍMICOS- UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Artigo científico apresentado ao componente curricular TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador-UCSAL, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde Mental.

Orientadora: Prof^ª Mestranda Maria Auxiliadora
Carteado Leal

**SALVADOR - BA
2017**

RISCOS DE SINTOMAS PSICÓTICOS EM DEPENDENTES QUÍMICOS- UMA REVISÃO NARRATIVA

Sérgio Guedes de Alcântara Júnior¹

Maria Auxiliadora Carteadó Leal²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sintomas psicóticos referem-se a um amplo comprometimento do teste da realidade, todos os indivíduos com o transtorno apresentam um prejuízo na acuidade das suas percepções e pensamentos, realizando inferências incorretas acerca da realidade externa, mesmo que transitoriamente. Já a Dependência Química é considerada um transtorno mental, em que o portador sofre uma desordem neurológica que afeta o sistema de recompensa cerebral, deteriorando gravemente a sua vida psíquica, emocional, espiritual e física. **OBJETIVO:** analisar evidências da literatura, referente a associação do aparecimento de sintomas psicóticos apresentados por dependentes químicos, após o consumo de substâncias psicoativas. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de revisão de literatura do tipo narrativa, a partir de artigos publicados em língua portuguesa e língua inglesa, no período de 2000 a 2017. **RESULTADOS:** Fatores biopsicossociais podem influenciar a aparição de sintomas psicóticos em dependentes químicos predispostos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta pesquisa constatou que ainda existem controvérsias quanto à origem da dependência química, assim como, dos transtornos psiquiátricos associados. Pois trata-se de uma doença multifatorial, a qual fatores de riscos devem ser levados em consideração para o aparecimento dos transtornos psiquiátricos e a dependência química.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos psicóticos; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde mental; drogas ilícitas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Psychotic symptoms refer to a broad impairment of the reality test, all individuals with disorder in line with perception and thoughts, making incorrect inferences about reality, even if transiently. Already the Ethical Chemistry Dependency A mental disorder, in which the sufferer undergoes a neurological disorder that affects the cerebral reward system, severely deteriorating its psychic, emotional, spiritual and physical life. **OBJECTIVE:** to analyze evidence from the literature, regarding the association of the appearance of psychological symptoms, by means of chemical dependents, after the consumption of psychoactive substances. **METHODOLOGY:** This is a literature review study of the narrative type, not published in 2000 to 2017. **RESULTS:** Biopsychosocial factors can influence the appearance of psychological symptoms in predisposed chemical dependents. **FINAL CONSIDERATIONS:** This research found that there is still controversy regarding the origin of the chemical dependence, as well as of the associated psychiatric disorders. Because it is a multifactorial disease, a matter of Risks of Reason, and should be taken into account for the appearance of psychiatric disorders and a chemical dependency.

KEYWORDS: Psychotic disorders; Substance-related disorders; Mental health; illicit drugs.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador- UCSAL.

² Mestranda e Docente da Universidade Católica do Salvador-UCSAL.

AGRADECIMENTOS

Em primeira estância, agradeço aos espíritos de luz, por ter me dado saúde e força para superar os obstáculos e as dificuldades.

A Universidade Católica do Salvador- UCSAL, seu corpo docente, em especial, a Professora Maísa Martins e a Professora Tamires da Silva, que oportunizaram a janela na qual vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha paciente e eterna orientadora, Professora Mestranda Maria Auxiliadora, pelas correções e conselhos ao longo de toda a minha formação.

Ao meu filho, Kevin Alcântara, que mesmo sem saber, é o meu estímulo para seguir sem medo de olhar para trás.

A minha namorada, Laura Van Boxtel, pelo amor, suporte e incentivo incondicional.

A minha irmã, Karine Alcântara, pois, sem você eu não teria conseguido chegar a esse patamar. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

"Os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem o dinheiro para recuperar a saúde. E por pensarem ansiosamente no futuro esquecem do presente de forma que acabam por não viver nem no presente nem no futuro. Vivem como se nunca fossem morrer, e morrem como se nunca tivessem vivido".

(Dalai Lama)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 METODOLOGIA.....	08
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	09
3.1 O processo saúde-doença e a dependência química.....	10
3.2 Associação entre a dependência química e o aparecimento de sintomas psicóticos.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

A dependência química foi inserida como um dos transtornos psiquiátricos, sendo assim, é considerada uma doença crônica que pode ser tratada e controlada concomitantemente como doença e problema social (OMS, 2001).

Por se tratar de uma patologia crônica, leva o indivíduo a uma progressiva mudança de comportamento, ocasionando surtos de perda do teste da realidade e comprometimento da fisiologia mental, caracterizando o início dos sintomas psicóticos (BALLONE, 2010). Dentre os principais transtornos apresentados pelo dependente químico, os delírios e alucinações após o consumo de substâncias psicoativas tornam-se os mais presentes, chegando a 67% dos casos agudizados (OMS, 2001). Haja vista que, o fato do indivíduo apresentar indicadores pródromos não quer dizer, necessariamente, que essa fase progredirá para uma crise psicótica ou para um adoecimento mental, mas sim, que estes sinais constituem "um estado mental de risco" (BADAWI; MELTON, 2001).

O diagnóstico de uma dependência química exige a avaliação de diversos aspectos, uma vez que os padrões de consumo de drogas na atualidade são variados, sendo a dependência o último estágio (SILVA, 2009). Além disso, o tratamento da drogadição é algo prolongado, já que os indivíduos quando tornam-se dependentes, vivenciam um sofrimento físico e psíquico intenso, tendo sua vida, bem como, seus familiares, amigos e a comunidade afetada de uma forma geral (PRATTA, et al., 2009).

Outra preocupação pertinente, refere-se aos filhos de dependentes químicos, uma vez que, crianças e adolescentes quando crescem ao lado de pais alcoolistas, podem vir a ter um contato precoce com substâncias lícitas e, conseqüentemente, adquirem uma visão de normalidade para o uso das mesmas, tendo seus pais como exemplos. Desse modo, é possível destacar a necessidade de uma atenção a este público pelos profissionais de saúde e da sociedade civil, uma vez que, eles representam um grupo de risco para o desenvolvimento de problemas biopsicossociais (PAYA, 2004).

A realização desta pesquisa justifica-se pelo índice elevado de dependentes químicos que manifestam sintomas psicóticos, relacionado a uma exposição, cada vez mais precoce, às drogas psicoativas e ao álcool, o que acarretam prejuízos biológicos e psíquicos na vida do portador e de seus familiares.

Portanto, este estudo tem por objetivo analisar evidências da literatura, referente a associação do aparecimento de sintomas psicóticos apresentados por dependentes químicos, após o consumo de substâncias psicoativas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão de literatura do tipo narrativa, o qual pretende responder a seguinte pergunta de investigação: Qual a relação entre o dependente químico e o aparecimento dos sintomas psicóticos? A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico, composto de artigos científicos publicados das bases de dados eletrônicas, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e literatura cinzenta.

A busca dos estudos foi realizada no período de janeiro a maio de 2017, tendo como instrumento de pesquisa o fichamento, o qual foi organizado por categorias de análise. Os dados foram avaliados e organizados através da análise de conteúdo e, posteriormente, realizada leitura completa dos manuscritos, possibilitando a sua contextualização e discussão, explorando os pontos de concordância e discordância entre os autores, embasando as considerações finais baseadas nas propostas ajustadas.

Entre os dados coletados foram identificados 69 artigos. Após leitura de títulos e resumos foram selecionados oito artigos que contemplavam os critérios de inclusão e objetivo proposto pelo estudo. Foram incluídos artigos que fazem referência ao tema em língua portuguesa e língua inglesa, os quais estão disponibilizados na íntegra, referentes ao período compreendido entre 2000 a 2016. Para a busca dos manuscritos utilizou-se os descritores selecionados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Transtornos psicóticos, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, saúde mental e Drogas ilícitas, sendo excluídos os que não estavam de acordo com esses critérios.

Para análise o estudo foi dividido em duas categorias de análise, a saber: O processo saúde-doença e a dependência química e a Associação entre a dependência química e o aparecimento de sintomas psicóticos. Sendo sistematizada em uma tabela síntese, organizada em ordem crescente, conforme os anos de publicação dos estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises e discussão foram realizadas com base nos pontos de concordância e discordância dos autores citados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Caracterização das publicações utilizadas de acordo com autor, ano, título, tipo de estudo e considerações finais.

AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES FINAIS
NELIANA FIGLIE ANDREZZA FONTES ROBERTA PAYA EDLAINE MORAES SILVA	2004	PESQUISA DE CAMPO	FILHOS DE DEPENDENTES QUÍMICOS COM FATORES DE RISCO BIOPSISSOCIAIS: NECESSITAM DE UM OLHAR ESPECIAL?	"Filhos de dependentes químicos, são considerados fatores de alto risco ao desenvolvimento da dependência química por predisposição genética e acesso visual infanto-juvenil."
FLORINDO STELA JANAÍNA CARLA ANSELMO JOSE SILVIO GOVONE	2005	ESTUDO DE CASO	ALTERAÇÕES DO ESTADO MENTAL E DA PSICOMOTRICIDADE EM USUÁRIOS DE DROGAS.	"Sintomas psicóticos e episódios de agitação psicomotora seriam decorrentes da hiperestimulação dopaminérgica desencadeada pelo uso de substâncias psicoativas nas vias mesolímbicas e nigroestriatais e tubero-infundibular."
REBECCA MCKETIN JENIFFER MCLAREN DAN I. LUBMAN LEANNE HIDES	2006	PESQUISA DE CAMPO	THE PREVALENCE OF PSYCHOTIC SYMPTOMS AMONG METHAMPHETAMINE USERS.	"Os usuários dependentes de metanfetaminas são um grupo de alto risco para psicose, podendo assim despertar sintomas esquizofrênicos dormentes ou que nunca seriam despertados".
CARLA ZART BROEKER & GRACIELA INCHAUSTI DE JOU	2007	PESQUISA DE CAMPO	PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS: A PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES COM E SEM DEPENDÊNCIA QUÍMICA.	"O uso de drogas vem acontecendo de forma cada vez mais precoce e com substâncias mais nocivas."
NERÍCIA REGINA ILLEO IZÍDIO DA COSTA	2008	PESQUISA DE CAMPO	PRIMEIRAS CRISES PSICÓTICAS: IDENTIFICAÇÃO DE PRÓDROMOS POR PACIENTES E FAMILIARES.	"O fato do sujeito apresentar sinais indicadores de pródromos não quer dizer, necessariamente que essa fase progredirá para uma crise psicótica ou para um adoecimento mental, mas sim que estes sinais constituem um estado mental de risco."
ELISÂNGELA M ^a MACHADO & MANOEL ANTONIO DOS SANTOS	2009	ESTUDO EXPLORATÓRIO QUALITATIVO	O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA: INTERFACES E EVOLUÇÃO.	"Os conceitos de saúde e doença, bem como a questão do uso de substâncias psicoativas, sofrem uma influência direta do contexto histórico, cultural e social."
MORGANA SCHEFFER & GRACIELA GEMA PASA	2010	ESTUDO DE CASO	DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL, COCAÍNA E OS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS.	"Fatores ambientais, podem ser considerados como fatores de risco para o desenvolvimento da dependência química e consequentemente o aparecimento de comorbidades psiquiátricas."

ADRIANA HESS ROSA M. M. A. ANDRÉ L. M	2012	ESTUDO EXPLORATÓRIO QUANTITATIVO TRANSVERSAL	COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM DEPENDENTES QUÍMICOS EM ABSTINÊNCIA EM AMBIENTE PROTEGIDO.	"A literatura ainda aponta controvérsias com relação à origem da dependência química e dos transtornos psiquiátricos associados".
---	------	---	---	---

No quadro supracitado, há a caracterização das publicações utilizadas na pesquisa, de acordo com autor, ano, título, tipo de estudo e considerações finais, realizadas por cada pesquisador ao final de suas análises.

As categorias de análise utilizadas neste estudo foram: 1- o processo saúde-doença; 2- dependência química e a associação do aparecimento de sintomas psicóticos em usuários de drogas, com base nas considerações dos autores supracitados.

3.1 O processo saúde-doença e a dependência química

Para Pratta e Santos (2009) falar sobre o uso de drogas implica na necessidade de realizar uma reflexão sobre esse fenômeno no âmbito das concepções sobre saúde e doença. Lemos (2013) ressalta que a dependência química é considerada uma doença psiquiátrica de ordem biológica, psicológica e social. Atualmente existem diversos profissionais implicados no atendimento à dependência química, porém, o Brasil não possui uma legislação definindo o papel de cada profissional no que diz respeito ao tratamento deste tipo de dependência (PRATTA; SANTOS, 2009). Além disso, os profissionais que lidam com essa questão hoje não possuem uma formação particular sobre o tema, uma vez que os cursos de graduação, muitas vezes, não apresentam opções nesse sentido (TEIXEIRA, 2008).

Dependência química é algo atual para se discutir, uma vez que somente a partir da segunda metade do século passado o conceito de dependência deixou de ser focado como um desvio de caráter, ou apenas como um conjunto de sintomas, para ganhar contornos de transtorno mental com características específicas (RIBEIRO, 2004). Haja vista, segundo Teixeira e Cols (2006), o entendimento do uso de drogas sofre interferências culturais, sociais, religiosas, políticas e científicas de cada população. Sendo assim, de alguma maneira, as drogas corrompem o sistema de recompensa, o usuário passa a dar-lhe preferência absoluta, mesmo que isso atrapalhe todo o resto de sua vida, provocando danos irreversíveis ao sistema nervoso central, e por haver uma necessidade cada vez maior nas doses ingeridas ou infundidas, a fim

de reverenciar a alusão a primeira vez, uma posterior overdose de drogas é o fim desses usuários (SILVIO, 2005).

Então, tornou-se inegável a relação que existe entre os fenômenos saúde/doença e os fatores psicológicos, a abordagem exigida para a dependência química é coerente com o modelo biopsicossocial de saúde em foco na atualidade. Isso porque, tratar a questão do uso abusivo de substâncias psicoativas e a questão da possível dependência que pode emergir em alguns casos, implica discutir não só as questões orgânicas e psicológicas envolvidas, mas também os aspectos sociais, políticos, econômicos, legais e culturais inerentes a esse fenômeno, além das consequências físicas, psíquicas e sociais (OCCHINI; TEIXEIRA, 2006).

Em vista disso, o fenômeno da drogadição é complexo e multifatorial (MORIHISA, 2001). Segundo Hidis et al. (2006), os estressores ambientais, são fatores de alto risco para o desenvolvimento da dependência química, e conseqüentemente, o aparecimento de comorbidades psiquiátricas.

Uma vez que, o principal fator relacionado com o aparecimento desse sintoma seria a desatenção ou negligência em desenvolver as habilidades necessárias de enfrentamento diante das insinuações da droga, ou seja, ceder à tentação do “primeiro gole” (MORIHISA, 2001). Teixeira & Cols (2006) ressalta que a recaída é vista como uma manifestação (sintoma) de uma doença crônica (a dependência química), da qual o indivíduo é portador. Mantendo-se abstinente, o dependente consegue apenas silenciar momentaneamente a sua doença.

Neste sentido, o processo de tratamento é entendido, ainda como, um processo de purificação, substituição do homem velho pelo homem novo, pois a dependência química é doença progressiva, incurável e fatal, que pode apenas ser estabilizada através da rejeição do "primeiro trago" (MORIHISA, 2001).

Muitos países têm construído políticas de saúde mental comprometidas com o desenvolvimento de novas formas de cuidado, principalmente, quando relacionadas ao dependente químico, tais políticas têm se caracterizado pela redução significativa de leitos de internação psiquiátrica, dando vez a implantação de serviços baseados na comunidade e nos centros de apoio psicossociais (ARANHA, 2003).

No Brasil, a criação de uma rede de serviços substitutivos, com a aprovação da Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001, “composta de 1.123 centros de apoio psicossociais (CAPS), distribuídos

em todo o país, 479 Serviços Residenciais Terapêuticos, 860 ambulatórios de saúde mental, cerca de 60 Centros de Convivência e Cultura e 2.741 beneficiários do Programa de Volta para Casa”, e a partir de 2002, em função da realidade e do aumento significativo do uso de substâncias psicoativas e de suas consequências associadas, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Atenção Integrada ao usuário de álcool e outras drogas, os quais são exemplos da expansão progressiva da cobertura assistencial a saúde mental (BRASIL, 2005).

Portanto, faz-se necessário a atuação de profissionais preparados, com o objetivo de garantir a assistência ao dependente químico, visando o aprimoramento de promoção da saúde, e exterminando o modelo cartesiano da medicina, considerando os aspectos biopsicossociais (ARAÚJO,2007).

3.2 Associação entre a dependência química e o aparecimento de sintomas psicóticos

É na adolescência que as regras costumam ser questionadas e, até mesmo, contestadas, o que é necessário para o desenvolvimento da identidade dos jovens (MELO; SILVEIRA, 2005). As influências do contexto ambiental e social, somadas ao fato da adolescência ser uma época de experimentações, levam ao aparecimento de comportamentos de risco (SILVA, 2004), entre eles, o uso de drogas lícitas e ilícitas.

A dependência química está relacionada ao aumento do consumo de álcool e outras substâncias lícitas, como o tabaco (KAO, et al., 2000). Estudos apontam que fumantes de cigarro, são mais propensos a consumir bebidas alcoólicas e os indivíduos consumidores de álcool com maior predisposição a fumar (COVEY, et al., 2004), trata-se de uma relação bidirecional e dose-dependente, ou seja, pessoas que fumam tendem a beber mais e pessoas que bebem a consumir mais cigarros.

O consumo de tabaco foi relacionado à maior probabilidade de ocorrência de dependência da cocaína e maconha (BRESLAU, 2005). Estudos descrevem que o uso de cigarros e álcool, poderia estar relacionado à facilitação do consumo posterior de outras substâncias, o chamado modelo "porta de entrada" (KANDEL, 2002). Este modelo foi ratificado a partir da constatação de que quanto mais precoce os indivíduos têm contato com as substâncias lícitas, maior a probabilidade do uso de drogas ilícitas e as chances do aparecimento de sintomas psicóticos e/ou transtornos mentais efetivos (ANDRÉ; HERCILIO, 2003).

Uma das hipóteses que tentam justificar a associação entre dependência química e, conseqüentemente, o aparecimento dos sintomas psicóticos, seriam uma espécie de vulnerabilidade da pessoa para a doença mental. Neste caso, a droga apenas desencadearia e/ou agravaria os sintomas mentais dormentes (BALLONE, 2010). Então, Souza (2005), completa ressaltando a relação do abuso de substâncias psicoativas com os sintomas psicóticos não está totalmente estabelecida, mas acredita-se que drogas em geral não causem esquizofrenia, porém funcione como um estressor que possa desencadear o quadro em indivíduos predispostos.

Algumas pessoas, por exemplo, podem ser particularmente suscetíveis ao efeito do álcool e outras drogas, e mesmo com pequenas doses desenvolvem uma intoxicação patológica, apresentando sintomas como: agitação, impulsividade e violência. Assim como, alcoolistas crônicos, podem manifestar precocemente sintomas latentes de esquizofrenia paranóide, dentre outros: ciúme patológico, ideias de referência, delírios sexuais de promiscuidade alheia, reações de raiva e desconfiança de pessoas próximas (COVEY, 2004).

Em contrapartida, há quem acredite em fatores biológicos comuns, os quais predisporia o sujeito ao uso de drogas e à doença mental simultaneamente (MOREIRA, 2003). Um terceiro e último modelo entende a associação drogas e doença mental, como uma ocorrência independente, mas que pode vir a acontecer em concomitância. Nesse caso, o uso de drogas seria determinado por fatores independentes, inerentes a classe social, nível de escolaridade e estressores (STELLA, 2005). Pois, segundo Malbergier (2003), uma pessoa pode usar drogas lícitas ou ilícitas durante toda a sua vida, e nunca vir a manifestar nenhum sintoma psicótico ou qualquer outra perturbação mental crônica.

As drogas não diretamente causam a doença esquizofrenia. No entanto, o abuso de substâncias psicoativas por indivíduos suscetíveis, podem induzir quadros psicóticos que em muitos aspectos lembram um quadro esquizofrênico (MALBERGIER, 2003). Sendo assim, Stella (2005), completa afirmando que, sintomas psicóticos e episódios de agitação psicomotora seriam decorrentes da hiperestimulação dopaminérgica desencadeada pelo uso de substâncias psicoativas nas vias mesolímbicas, nigroestriatais e tubero-infundibular, fazendo com o que o usuário manifeste delírios e alucinações transitórias como os principais sintomas do desequilíbrio dopaminérgico cerebral. E segundo Hess & Cols (2012), tais sintomas psicóticos, são potencializados a partir do terceiro dia de abstinência, sendo que, o processo de desintoxicação torna-se mais doloroso, psicologicamente, do que a alusão de usar a droga, tornando-se o principal motivo para o abandono do tratamento pelos dependentes químicos.

O Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV) o uso de substâncias psicoativas é dividido basicamente em abuso e dependência, sendo esta última uma forma mais grave. Segundo Pereira (2003), o dependente químico, também pode gerar estados psicóticos ocasionados por depleção de magnésio e de vitaminas, como a B1 (tiamina) e B12 (cianocobalamina), devido à pobre nutrição e à diminuição da absorção do trato gastrointestinal, levando inclusive a quadros mais graves como a Síndrome de Wernicke-Korsakov ("delirium, alterações locomotoras, ataxia, sintomas psicóticos e amnésia acompanhada de confabulação, às vezes irreversíveis").

Contudo, para lidar com um dependente químico, primeiro é preciso conhecer a doença, os sintomas de abstinência e os relacionados ao abuso de substâncias psicoativas, a prevenção de recaídas e as questões biopsicossociais que envolvem a dependência química (HESS, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As drogas em sua fase inicial de consumo, produzem como efeito um certo grau de relaxamento e desinibição do usuário, podendo ser, erroneamente, considerado como útil para o convívio social. Todavia, com o aumento de sua concentração no sangue e a necessidade de doses cada vez mais altas, seus efeitos adversos irão diminuir a consciência, memória e sensibilidade, prejudicando a percepção do indivíduo, causando uma perturbação ao sistema nervoso central e, conseqüentemente, podendo ser um fator de risco ao aparecimento de comorbidades psiquiátricas, assim como, o aparecimento dos sintomas psicóticos.

Esta pesquisa constatou que ainda existem controvérsias quanto à origem da dependência química, assim como, dos transtornos psiquiátricos associados. Pois trata-se de uma doença multifatorial, a qual fatores de riscos devem ser levados em consideração para o aparecimento dos transtornos psiquiátricos e a dependência química. Por esse motivo, a preocupação com filhos de dependentes químicos deve notoriamente ocupar maior atenção na área de saúde, uma vez que, investir nessa população significa trabalhar com a prevenção seletiva, por ser dirigida a um determinado grupo em vulnerabilidade.

Portanto, para conclusões, sugere-se que estudos de seguimento com populações que apresentem índices de história familiar de uso de drogas e fatores ambientais de risco, seriam importantes norteadores para maior compreensão do fenômeno, bem como, de ações preventivas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. Esquizofrenia e sintomas psicóticos. Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n1/v22n1a12.pdf>> Acesso em: 23/03/2017.

AREJANO, C. B.; PADILHA, M. I. C. S.; ALBUQUERQUE, G. L. Reforma Psiquiátrica: uma análise das relações de poder nos serviços de atenção à saúde mental. **Rev. Bras. Enfermagem**, v. 5, n. 56, p. 549-54, 2003. [Acesso em 10 de Set de 2016]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n5/a16v56n5.pdf>> Acesso em: 01/03/2017.

ARAÚJO, M. L.; Introdução. In.: Dependência química: problema biológico, psicológico ou social? São Paulo: Paulus, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>> Acesso em: 04/04/2017.

Associação Psiquiátrica Americana. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. **DSM-IV (4ª ed.)** (D. Batista, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 - Disponível em: <<http://c026204.cdn.sapo.io/1/c026204/cldfile/1426522730/6d77c9965e17b15/b37dfc58aad8cd477904b9bb2ba8a75b/obaudoeeducador/2015/DSM%20V.pdf>>. Acesso em: 05/04/2017.

BALLONE, D. et al. Drogas: **Rev. uma compreensão psicodinâmica dos fármacos dependências**; vol. 15; p. 35-45 - São Paulo: Casa do Psicólogo - Departamento de Saúde Mental da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n2/v29n2a15.pdf>>. Acesso em: 25/03/2017

CARVALHO, J.D.; LINS, C.B.A. Um Hospital Geral e suas concepções de loucura. **Revista Latino americana de Psicopatologia Fundamental**, 18(2), 383-393, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v18n2/1415-4714-rlpf-18-2-0383.pdf>>. Acesso em: 05/04/2017

CARVALHO, N. R.; ILLENO, I. C. S. Primeiras crises psicóticas: Identificação de pródromos por pacientes e familiares. **Psicologia clínica**, vol. 20. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291022014010>>. Acesso em: 12/04/2017.

COVEY, M. B. et al.; Intervenção precoce nas psicoses. São Paulo: **Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Marília. DSM – FMM, 2004**; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v33s2/pt_01.pdf>. Acesso em: 10/05/2017.

DUTRA, L. T. S. et al.; A narrativa como proposta metodológica para transtornos psicóticos. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil - **Psicologia & Sociedade**; vol. 26, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/12.pdf>>. Acesso em: 12/06/2017.

FONTES, A. S. et al.; Filhos de dependentes químicos como fatores de risco bio-psicossociais: Necessitam de um olhar especial? **Revista de Psiquiatria Clínica**, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v31n2/a01v31n2>>. Acesso em: 02/05/2017.

MALBERGIER, A. P. et al; Dependência química e comorbidades psiquiátricas. **Departamento e Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - (IPq-HC-FMUSP)**, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n1/21.pdf>>. Acesso em: 13/05/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei de n. 10.216, de 06 abr. 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília (DF), 9 abr. 2001a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm>. Acesso em: 30/04/2017.

MOREIRA, C. F. S. et al.; O usuário de droga em uma visão paradoxal. **Departamento de saúde mental da Universidade de São Paulo – USP.**, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>> Acesso em: 21/05/2017.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Kit de ferramentas Quality Rights para avaliar e melhorar a qualidade e os direitos humanos em serviços de saúde mental e assistência social. Geneva: WHO, 2012. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70927/3/9789241548410_eng.pdf>. Acesso em: 29/04/2017.

PRADO, L. H. S. et al.; Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. - Escola Anna Nery - **Rev. Pesquisa de investigação**

psiquiátrica, impressão 2010 Julho - Setembro, vol. 14 p. 585-590. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a21.pdf>>. Acesso em: 29/04/2017.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O processo saúde doença e a dependência química: Interfaces e evolução. **Psicologia- Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 203-211, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>>. Acesso em: 12/05/2017.

PITTA, A. M. F. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. **Rev.Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.12, p. 4579-4589, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n12/02.pdf>>. Acesso em: 11/04/2017

REBECCA M.J. et al; The prevalence of psychotic symptoms among methamphetamine users., **Research report psychiatric** - v. 12 p. 540-549 Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.13600443.2006.01496.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=LICENSE_DENIED>. Acesso em: 05/04/2017.

STELLA, J. J;. et al.; Alterações do estado mental e da psicomotricidade em usuários. **Departamento de Educação e Psiquiatria- IB UNESP, Rio Claro** - vol. 11; p 25-35; 2005. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n1/11n1_stella.pdf>. Acesso em: 04/05/2017.